

Família Dehoniana

#12^{maio}2017

Newsletter de informação e de contato da Família Dehoniana em Portugal

a abertura



Caros Irmãos e Irmãs

O presente número da nossa *newsletter* sai por volta do dia 13 de Maio, quando celebramos o Centenário das Aparições de Fátima e a canonização dos Beatos Francisco e Jacinto Marto. Alegremo-nos com estes eventos que, de algum modo, reforçam a atualidade do nosso carisma, como podemos verificar no texto partilhado pelo P. Jacinto Farias.

No dia 4 de Junho, vamos encontrar-nos em Fátima, na nossa peregrinação anual. Será um momento importante para, como Família Dehoniana, celebrarmos o Centenário das Aparições e darmos

graças a Deus pela canonização dos Beatos Francisco e Jacinta Marto.

Continuamos a apresentar o Padre Dehon através da publicação de alguns dos seus escritos espirituais, sociais e de viagens, precedidos de uma nota introdutiva. É particularmente bela a meditação sobre as Chagas do Senhor. Também a sua análise e propostas sociais continuam cheias de atualidade. Como portugueses, somos certamente tocados pelas notas do Fundador sobre os Lusitanos, nossos antepassados.

Continuam em aberto as inscrições para a Peregrinação aos Lugares Dehonianos, de 5 a 8 de Outubro próximo. Lembramos que as referidas inscrições devem ser feitas até ao dia 3 de Julho.

De 13 a 17 de Maio, acontecerá, em Roma, o Encontro Intercontinental da Família Dehoniana. Iremos refletir sobre os princípios e linhas orientadoras que nos norteiam e escolher um novo Grupo Coordenador Intercontinental.

Lembro que este encontro foi preparado, entre outras iniciativas, pelo Encontro Europeu realizado no Instituto Missionário, em Coimbra, de 12 a 15 de Novembro do ano passado, quando também celebrámos a Festa da Família Dehoniana.

Que o Senhor Ressuscitado a todos encha de alegria e paz.

P. Fernando Fonseca, scj

● A actualidade da Mensagem de Fátima

O Centenário das Aparições de Fátima e a canonização dos Beatos Francisco e Jacinta Marto são acontecimentos de grande relevo na vida da Igreja. Não os podemos ignorar. Como Família dehoniana, alegramo-nos, até porque verificamos a proximidade entre a nossa espiritualidade e a espiritualidade de Fátima. O Padre Dehon, homem sempre muito informado, deve ter tido notícia dos acontecimentos da Cova da Iria. Mas, já idoso, não lhes faz qualquer referência. Sofrera demasiado por dar crédito a fenómenos místicos ou que lhe pareciam tais! Mas, se conheceu algo dos acontecimentos e da mensagem de Fátima deve ter-se alegrado intimamente por, mais uma vez, ver confirmadas muitas das suas inspirações.

O P. Jacinto Farias facultou-nos um texto sobre a atualidade da mensagem de Fátima. Agradecemos a partilha. Que ela a todos ajude a viver as celebrações que se aproximam e a animar-nos na vivência do nosso carisma.



A mensagem de Fátima é duma extrema simplicidade. As *Memórias da Irmã Lúcia* são o testemunho duma profunda experiência mística nas visões do Anjo e de Nossa Senhora, que abrem os Videntes para os temas mais importantes da espiritualidade cristã.

O núcleo essencial da mensagem concentra-se no mistério da Santíssima Trindade. O Anjo ensina aos Pastorinhos duas belíssimas orações à Santíssima Trindade e convida-os à adoração reparadora. Francisco Marto dizia, pouco antes da sua morte, que, no céu, o que mais desejava era *consolar Deus*. É a partir da *consolação* que podemos compreender o que na mensagem de Fátima se entende por *reparação*, no que diz respeito a Deus, mas também ao homem, porque é este que precisa de *ser consolado*, liberto da sua *solidão*. Esta *consolação reparadora* encontra a sua expressão privilegiada não somente na oração e no sacrifício, mas sobretudo na *adoração eucarística*, que os Videntes praticavam junto do sacrário, *fazendo companhia a Jesus escondido*.

O *segredo* de Fátima, nas suas três partes, tem como núcleo essencial a *visão do inferno*. Os Videntes têm a visão do inferno quando se encontram mergulhados nos raios de luz que

O núcleo essencial da mensagem concentra-se no mistério da Santíssima Trindade. O Anjo ensina aos Pastorinhos duas belíssimas orações à Santíssima Trindade e convida-os à adoração reparadora. Francisco Marto dizia, pouco antes da sua morte, que, no céu, o que mais desejava era *consolar Deus*. É a partir da *consolação* que podemos compreender o que na mensagem de Fátima se entende por *reparação*, no que diz respeito a Deus, mas também ao homem, porque é este que precisa de *ser consolado*, liberto da sua *solidão*.



brotam das mãos de Nossa Senhora e nos quais eles se viam em Deus. Este fenómeno místico mostra que somente em Deus é que é possível ter a intuição do que significa o inferno, como mistério de perdição, tanto histórica como escatológica. Hoje não se presta suficiente atenção aos fins últimos do homem e da história - a morte, o juízo, o inferno e o paraíso (e também o purgatório). Mas é preciso reconhecer que são estes temas que iluminam o presente do homem e da história e que, sem esta referência, o homem e a história correm o risco de cair no vazio!

Para impedir que os homens se percam, Deus quis instaurar no mundo a *devoção ao Coração Imaculado de Maria*. Em 1929 em Pontevedra (Espanha), Nossa Senhora pediu à Irmã Lúcia que promovesse no mundo esta devoção, pela consagração dos primeiros sábados do mês. Pode dizer-se que há aqui um certo pacto de amor entre Nossa Senhora e o devoto, que podemos formular assim: se me fizerdes companhia durante

uma hora - o tempo da confissão, da comunhão reparadora, da oração do terço e um quarto de hora de oração silenciosa - no primeiro sábado do mês durante cinco sábados (pelo menos durante cinco sábados sem interrupção), Eu prometo-vos que estarei convosco na hora mais importante e solene da vida, a hora da maior solidão, a hora da morte. A oração recomendada é o terço (do rosário), uma oração simples e profunda, que leva o devoto à oração do coração, tão recomendada pelos antigos Padres do deserto.

A partir destes elementos, com o convite à penitência, podemos avaliar a *actualidade da mensagem de Fátima*, agora mais uma vez reconhecida pela visita do Papa Francisco e a canonização dos Videntes, Jacinta e Francisco, no dia 13 de Maio deste ano de 2017, no Santuário de Fátima, Portugal.

P. José Jacinto Ferreira de Farias, scj

Conhecer o Padre Dehon

Através dos Escritos Espirituais

No sábado da primeira semana da Páscoa, o Padre Dehon detém-se a contemplar as chagas que o Senhor conserva visíveis depois da Ressurreição e apresenta aos apóstolos, particularmente ao incrédulo Tomé. As chagas são os troféus da sua vitória e o penhor da nossa salvação. São a prova do seu amor até ao fim. Por isso, não podem ser apagadas. O Fundador manifesta o desejo de fazer uma experiência idêntica à de Tomé, e pede ao Senhor que o deixe tocar e ver a chaga do Lado. Leão Dehon é um verdadeiro contemplativo, com os anseios caraterísticos dos místicos.

No primeiro ponto da meditação, com Santa Gertrudes deseja beijar as feridas que o amor produziu no corpo do Senhor. Mas, com sentido humilde e prático, contenta-se em beijar o seu crucifixo.

No segundo ponto, medita na oblação que Cristo sacerdote faz de si mesmo ao Pai, a oblação do seu corpo imolado na cruz e marcado pelos estigmas provocados pelos pregos nas suas mãos e nos seus pés, e pela lança no seu Lado e no seu Coração. As chagas do Senhor falam por nós ao Pai e estimulam a nossa oração.

No terceiro ponto, o Padre Dehon contempla as chagas que falam de nós ao Pai, mas também falam de nós a Jesus, para que se lembrem de nós. Ao mesmo tempo, recordam-nos quanto o Senhor nos amou e sofreu para nos salvar, levando-nos a detestar o pecado e a praticar a reparação como resposta de amor Àquele que tanto nos amou. Essas chagas, com a nossa oração, tornam-se fontes de graça.

A contemplação do Fundador leva-o a viver a oblação de si mesmo e o abandono nas mãos d'Aquele que, com as chagas, têm gravado o nosso nome. Estamos nas mãos d'Aquele que nos amou e se entregou por nós.

As divinas chagas de Jesus Ressuscitado

Vede as minhas mãos e os meus pés, sou eu; tocai e vede; um espírito não tem, como eu, nem carne nem ossos. E depois disto, mostrou-lhes as suas mãos e os seus pés (Lc 24, 39).

Primeiro Prelúdio. Jesus guardou as suas chagas nas mãos, nos pés e no Coração. São os troféus da sua vitória e o penhor da nossa salvação.

Segundo Prelúdio. Senhor, permiti-me tocar e ver a chaga do vosso Lado. Deixai falar o vosso Coração por mim ao vosso Pai.

As chagas de Jesus são os seus títulos de glória. S. Lucas fala-nos das mãos e dos pés de Jesus perfurados pelos cravos, S. João fala do seu lado aberto pela lança. Estas chagas são os títulos de



glória de Jesus. Elas recordam a força e a coragem com as quais superou todos os sofrimentos sem se lamentar. Elas exprimem a sabedoria com a qual escolheu este martírio, para expiar todas as ações das nossas mãos, todas as caminhadas dos nossos pés, todos os pensamentos e todos os afetos dos nossos corações. Manifestam também toda a sua bondade, toda a sua ternura por nós, toda a generosidade com que suportou a crucifixão dos escravos para nos resgatar. Dizem, finalmente, todo o seu zelo apostólico que nos prega a santidade das ações e das caminhadas, a pureza das intenções e dos afetos. Os anjos e os santos exaltam estas chagas adoráveis todas as vezes que dizem a glória do Cordeiro imolado. Com Santa Gertrudes, «Eu vos saúdo, Jesus, esposo divino, ornado com as vossas chagas como de tantas flores; com as complacências do vosso Pai em vós, com o amor do universo inteiro, abraço-vos e beijo estas feridas que o amor vos fez». Beijarei sobretudo o meu crucifixo neste espírito.

As chagas de Jesus falam por nós ao seu Pai

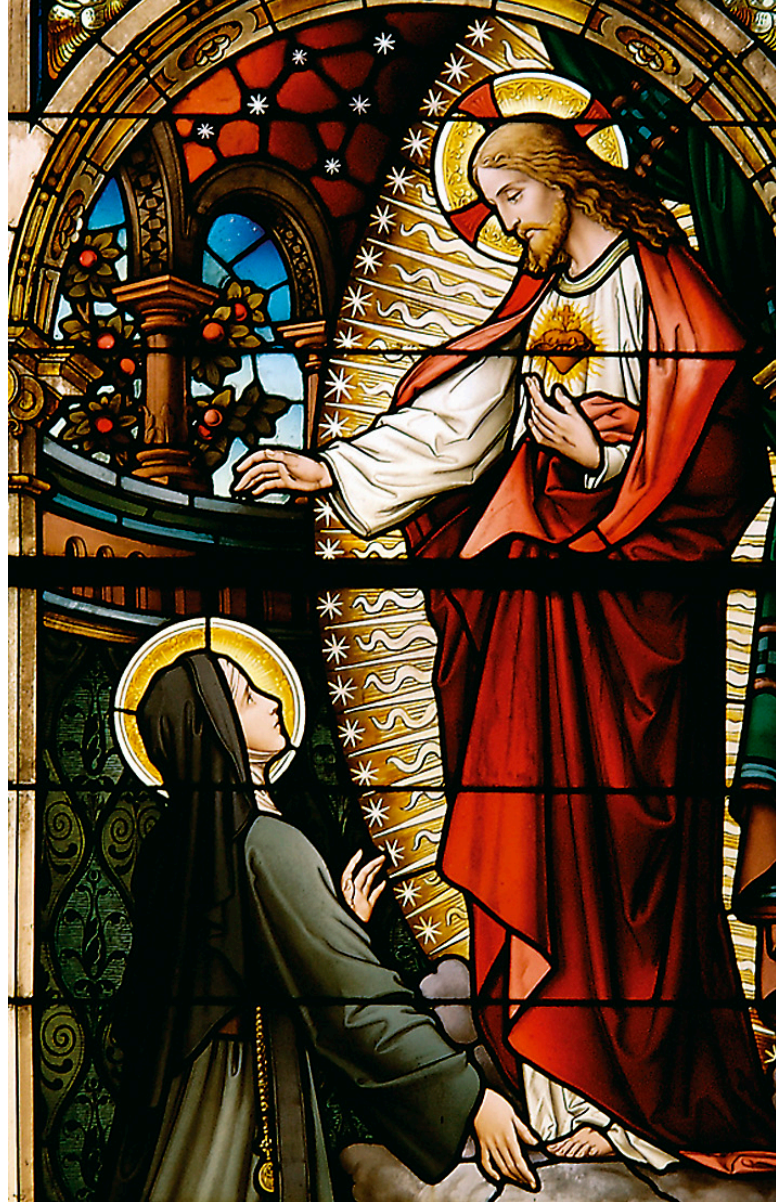
Cristo entrou no céu, diz S. Paulo aos Hebreus, para se apresentar como sacerdote diante do seu Pai e oferecer a sua oblação por nós (Heb 9, 24-

Estas chagas são os títulos de glória de Jesus. Elas recordam a força e a coragem com as quais superou todos os sofrimentos sem se lamentar. Elas exprimem a sabedoria com a qual escolheu este martírio, para expiar todas as ações das nossas mãos, todas as caminhadas dos nossos pés, todos os pensamentos e todos os afetos dos nossos corações. Manifestam também toda a sua bondade, toda a sua ternura por nós, toda a generosidade com que suportou a crucifixão dos escravos para nos resgatar.

26). Que oblação é essa? É o seu corpo imolado na cruz e marcado pelos seus estigmas. As suas chagas são outras tantas bocas eloquentes, com as quais combate vitoriosamente pela causa dos pobres pecadores. É o seu sangue divino que fala mais eloquentemente por nós do que o de Abel. Devemos ter uma confiança sem limites na eficácia das chagas do Salvador para lavar as nossas faltas e as dos nossos irmãos, e para nos obter todas as graças de que temos necessidade. Podemos apresentar a Deus estas chagas abençoadas dizendo-lhe: «Dignai-vos, ó meu Deus, atender a minha oração em consideração destas chagas preciosas. Elas derramaram o sangue destinado a comprar todas as graças, sobretudo a chaga do Coração. Aceitai este preço acima de todo o valor em troca das graças que vos peço para mim, para a Igreja e para as almas que me são queridas». E Deus atenderá a nossa oração, porque as chagas do Salvador estão sempre sob os seus olhos com a sua eloquência vitoriosa.

**Estas chagas são para nós
o penhor do amor divino
e um encorajamento à reparação**

Deus dizia ao seu povo, em Isaías: “Não te esquecerei, inscrevi o teu nome nas minhas mãos, para o ter sempre presente” (Is 49, 16). Nosso Senhor não pode dizer também: “Marquei as minhas mãos com um sinal que me recorda sempre o vosso nome, as vossas necessidades e o meu afeto por vós?”. Disse a Margarida Maria: “Aqueles que forem consagrados ao meu Sagrado Coração terão o seu nome escrito na própria chaga deste divino Coração e nunca mais dele será apagado”. Afeição e confiança, eis o que nos ensinam as divinas chagas. Amemos aquele que quis guardar nas suas mãos e no seu Coração os sinais do seu amor por nós. Remetamo-nos com confiança nas mãos daquele que marcou as suas mãos com este sinal de amor. Podemos também inspirar-nos numa passagem do profeta Zacarias. “Que chagas são essas que tendes nas mãos?”, pergunta o profeta ao Salvador, e responde: “Recebi-as na casa dos meus amigos”. O Salvador é ferido espiritualmente por aqueles mesmos que deviam ser seus amigos. Disse-o muitas vezes a



Margarida Maria, mostrando-se a ela coberto de chagas e pedindo-lhe reparação. As chagas do bom Mestre pedem-nos reparação pelos pecados do mundo e pela ingratidão do povo escolhido. Beijemos as suas chagas, façamos-lhe pública retratação das nossas faltas e reparação, e pelas nossas orações mudemos as suas chagas em fontes de graças para estas almas ingratas.

Resoluções. - Oferecerei muitas vezes a Deus as chagas do Salvador. Lerei nessas chagas o ódio do pecado, a penitência e a reparação. Abandonome nas mãos de Jesus, com a confiança que o meu nome está gravado nas suas mãos e no seu Coração.

Colóquio com Jesus marcado pelas suas chagas gloriosas.

(L. Dehon, ASC, in www.dehondocs.it 489-497)

Através das Obras Sociais

A 28 de Janeiro de 1897, o Padre Dehon pronuncia a sua segunda Conferência em Roma. Na primeira constatou a crise social. Agora, faz o diagnóstico das causas e enuncia soluções. «É preciso estudar», «Ao trabalho!», «Há que agir», são estribilhos várias vezes repetidos. O próprio Padre Dehon dá o exemplo. Tudo isso nos reenvia à atualidade do seu tempo, uma atualidade que o apaixona, que segue muito atentamente nos jornais, nas revistas, nos livros. O nosso tempo hodierno é seguramente diferente; mas esta preocupação continuamente desperta pela vida do mundo, conhecer, compreender, participar, mantém o mesmo valor para quem aspira viver, hoje em dia, a mesma paixão pelo Reino do amor. A conferência tem por título: As verdadeiras causas e os remédios do mal-estar contemporâneo. Dada a extensão limitamo-nos a transcrever alguns parágrafos.

“Já descrevemos, com o mal-estar económico atual, a imensa desordem moral no meio da qual vivemos e que nos encaminharia para a ruína da sociedade, se porventura não se acudisse a pôr-lhe remédio. Na família, nos costumes, nas relações sociais reina uma desorganização crescente, que nos conduz através da anarquia moral à anarquia social.

Mas quais as verdadeiras causas do mal-estar social atual nos seus diversos aspetos, e quais os remédios que precisamos de encontrar para eles?... Leão XIII assinalou as verdadeiras causas da decadência e do perigo modernos, e indicou os únicos remédios eficazes.

Os *socialistas* apresentam uma solução bem simples: “É o capital, dizem, que é a causa de todo o mal. É ele que oprime os trabalhadores e que suscita a luta de classes. É preciso destruí-lo com tudo o que o favorece, como os aristocracias que se aproveitam dele e os clérigos que o justificam”. Tal é o pano de fundo dos seus juízos. O seu erro é fácil de destrinçar. Não é o capital que é o culpado. É antes o abuso do capital que é um dos fatores da desordem. Que é o capital com efeito? É a poupança acumulada e guardada como reserva ou empregada para obter novos produtos. O capital não é mais injusto que a poupança nem que a propriedade. Como eles, é fruto da prudência. Ele deriva do direito natural que cada um tem de viver e de fazer viver os seus. Os *anarquistas* acusam o Estado de todo o mal. Uns querem suprimir toda a organização social; os outros, sob o nome de comunistas, aceitariam a comuna e suprimiriam o Estado. “O Estado, dizem

Já descrevemos, com o mal-estar económico atual, a imensa desordem moral no meio da qual vivemos e que nos encaminharia para a ruína da sociedade, se porventura não se acudisse a pôr-lhe remédio. Na família, nos costumes, nas relações sociais reina uma desorganização crescente, que nos conduz através da anarquia moral à anarquia social.



eles, esmaga as populações com os impostos; Ele pede o serviço das armas, que é a mais dura das servidões; Também oprime, entrava, tortura as populações por meio de todas as exigências de uma administração opressora. Suprimamos o Estado, e já não haverá mais guerras, nem mais empregados parasitas e estorvadores; as comunas viverão como boas vizinhas e toda a terra florescerá em paz universal”. Será necessário dizer que se encontra nesses propósitos, nada mais que uma ilusão de crianças... O homem foi talhado para a vida social. Sem o Estado, não haverá nem paz interior, nem segurança exterior, nem comércio, nem grandes empresas, nem desenvolvimento artístico e literário. Famílias e comunas seriam impotentes para os grandes trabalhos e fariam guerra entre si, tanto ou mais ainda do que fazem os próprios Estados.

Se os impostos são demasiado pesados ou mal distribuídos, torna-se necessário reformá-los, não poderemos suprimi-los... Se a administração tem engrenagens inúteis, temos de a modificar.

A Escola económica dita liberal não reconhece ao mal-estar atual a não ser causas naturais. A produção abundante dos novos países e o desenvolvimento da indústria meteram a confusão nos mercados. Estes não teriam outra coisa a fazer, aliás, do que deixar fazer e ter paciência... Encontra-se nisso outra ilusão. Não,

as causas naturais não são tudo, e o deixar-fazer (*laisser-faire*) não é remédio santo para todo o mal. Deixai a concorrência produzir-se sem qualquer regra e os poderosos oprimirão os fracos do alto a baixo. Os produtores, pressionados pela necessidade e pelo chamariz do ganho, explorarão o operário e exigir-lhe-ão a maior quantidade de trabalho possível para o salário mais pequeno. As regiões mais desenvolvidas esmagarão as outras sem mesmo deixar-lhes o tempo de tomar novos expedientes...

Mas são as causas morais do nosso imenso mal-estar social que desejamos sobretudo estudar, e a primeira que encontramos, é o desvio religioso e doutrinal. É Deus que faz falta à nossa sociedade. Evidentemente, a ordem social já não repousa sobre as suas bases legítimas, a religião e a justiça...

A religião não é inimiga do progresso. Ela ensina as condições necessárias ao progresso, o trabalho, a economia, a justiça, a caridade. Que progresso poderá existir sem o trabalho? Que felicidade social sem a prática da justiça e da caridade? A Igreja ama a ciência e a verdadeira liberdade; ela nunca cessou de fazer a guerra à ignorância, ao despotismo, à escravatura.”

(L. Dehon, in www.dehondocs.it, RSC, deuxième conférence, 14)

Através dos escritos de viagens

O Padre Dehon em Portugal

O Padre Dehon, simplificando muito, diz que os Lusitanos descendem dos Celtas e foram latinizados pelos Romanos. Por isso, conclui, “são nossos irmãos”. Recorda as origens de Portugal, sob a dinastia de Borgonha, outra ligação a França. Realça a ação da dinastia de Avis que levou Portugal ao auge da glória, a dinastia de Bragança que o levou à decadência e a dinastia de Cobourg que fez dele um feudo da Inglaterra. Como bom francês nota a presença de uma colônia francesa, em Lisboa, com a sua igreja. Sensível às questões sociais, assinala que Portugal tem “o seu movimento operário, os seus sindicatos, os seus grupos socialistas e republicanos”. Atento à cultura cristã aponta a designação dos dias da semana inspirados na liturgia. E não escapa ao encanto de Lisboa e arredores!

Os bons Lusitanos

“Os bons Lusitanos são originariamente Celtas, são nossos irmãos. Foram perfeitamente latinizados pelos Romanos que dominaram o país durante cinco séculos e meio. A sua língua permaneceu latina, mais latina que o espanhol. Interrogo-me como é que os Romanos conseguiram latinizar tantos povos, sem terem os meios que temos hoje, a escola obrigatória, o jornal diário e os caminhos inumeráveis de comunicação. Isso ficou a dever-se, sem dúvida, ao prestígio da sua civilização.

Foi sob a dinastia de Borgonha que, de 1139 à 1385, Portugal se constituiu e expulsou os muçulmanos. Sob o ramo de Avis e de Viseu, de 1385 a 1580, Portugal cobriu-se de glória e alcançou o Brasil e as Índias.

A dinastia de Bragança deu o regalismo, perseguiu a Igreja e preparou a decadência.

A dinastia atual de Cobourg fez de Portugal um feudo de Inglaterra.

Lisboa teve cidadãos gloriosos: António de Pádua, João de Deus, Camões, Vasco da Gama, Henrique, o Navegador.

Lisboa tem uma pequena colônia francesa e a igreja francesa de S. Luís, como Roma, como Madrid, como todas as capitais.

Tem também o seu movimento operário, os seus sindicatos, os seus grupos socialistas e republicanos.



Portugal teve o bom senso de não honrar em cada dia no calendário os deuses do paganismo, a Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter e Vénus; ela adotou o calendário eclesiástico e chama os dias da semana: segunda-feira, terça-feira... sábado e domingo. Trouxemos de Lisboa boas lembranças. Ela tem, como as cidades de Espanha, a sua divisa um pouco enfática: *Quem não viu Lisboa, não viu coisa boa*. É dizer muito, mas Lisboa com os seus arredores tem realmente um grande encanto.”

(L. Dehon, in www.dehondocs.it, ADP 491s.)

Encontro de Antigos Alunos do Seminário Missionário Padre Dehon

No passado dia 30 de Abril, ocorreu mais um encontro dos Antigos Alunos do Seminário Missionário Padre Dehon, dinamizado pela respetiva Associação.

O encontro começou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Superior Provincial, P. José Agostinho Figueiredo. Seguiu-se o almoço, com a tradicional feijoada à brasileira confeccionada pelo Armindo Pinto. As atividades prosseguiram, depois, com a Assembleia Geral da Associação, que aprovou o programa de atividades para o próximo ano e as contas do ano que termina. Seguiu-se o jogo de futebol e a merenda.

Foi um dia animado em que se mataram saudades e relembrou experiências e valores importantes para a vida de cada um, onde o Senhor os chamou a viver a sua vida cristã.



Dehonianos na Conferência Episcopal Portuguesa

Em Abril realizou-se a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) em Fátima. Desta vez tratava-se duma assembleia eletiva, com os bispos a escolher os responsáveis pelas várias Comissões e os diferentes serviços inerentes à missão que a Conferência Episcopal é chamada a desenvolver na Igreja e na sociedade. Acompanhamos os trabalhos da assembleia e acompanharemos a missão da CEP com a nossa oração, a nossa amizade e o nosso apreço. Gostaríamos, no entanto, de relevar que no Conselho Permanente da Conferência Episcopal passam a ter assento dois dehonianos: o **P. Manuel Joaquim Gomes Barbosa**, reeleito Secretário, e **D. José Ornelas Carvalho**, bispo de Setúbal, eleito vogal daquele importante organismo da CEP. Congratulamo-nos com esta escolha, sinal de



reconhecimento da competência e dedicação destes nossos Confrades, e desejamos a D. José Ornelas e ao P. Manuel Barbosa as maiores felicidades e a abundância das melhores bênçãos de Deus no desempenho desta importante missão que lhes é confiada. Contarão certamente com a nossa amizade fraterna e com a nossa oração.

José Agostinho Sousa

Igreja do Loreto: Festa da Divina Misericórdia

No passado dia 23 de Abril 2017, Segundo Domingo de Páscoa ou Domingo da Misericórdia, na Igreja de Nossa Senhora do Loreto em Lisboa, realizou-se a “Festa da Divina Misericórdia”, organizada pelo Instituto Secular “Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus”, fundado pelo P. Júlio Gritti SCJ, recentemente falecido. Nos anos anteriores essa Festa realizou-se em diversas Igrejas. Este ano foi na nossa Igreja do Loreto. Foi uma verdadeira enchente de devotos que acorreram a celebrar a Misericórdia do Senhor. Foi presidente da celebração o P. Jacinto Farias SCJ.

A dinamização litúrgica foi a cargo desse Instituto, presidido pela Lurdes Xavier, MAMCJ.

Que o Coração de Jesus conceda a todos os amigos a sua misericórdia e a sua paz!

P. Manuel Chicharo, SCJ



Encontro e formação da ALVD

Nos dias 1 e 2 de abril de 2017, os núcleos do Porto e Lisboa da Associação de Leigos Voluntários Dehonianos (ALVD), se reuniram em Aveiro para um momento formativo e de partilha de experiências entre os voluntários. Mas foi, também, uma oportunidade de dar a conhecer à comunidade local a associação e todo o trabalho que vem desenvolvendo há quase vinte anos.

A manhã de sábado foi dedicada à formação dos voluntários, com uma pequena dinâmica de





apresentação para que todos se conhecessem melhor, seguindo depois com uma formação sobre o que é ser voluntário e quais os direitos e deveres do voluntário. Foi-se debatendo também ao longo da manhã como podemos melhorar a participação da ALVD e como podemos atrair mais voluntários. Depois do almoço, fomos conhecer a cidade que nos acolheu, a “Veneza Portuguesa”, uma cidade bonita e cheia de pessoas simpáticas, com uma boa gastronomia e principalmente uns ótimos ovos moles (com os quais terminámos o passeio). Regressados à Casa do Sagrado Coração de Jesus, tivemos o prazer de escutar o P. Rafael Costa que nos falou sobre a “Herança Dehoniana” a partir de 3 textos muito importantes: Coração Sacerdotal de Jesus e Renovação Social Cristã, do Padre Dehon; ‘Souvenir du Equador’, do P. Grison. Foi com muito entusiasmo que o P. Rafael partilhou connosco este vasto manancial bibliográfico do Padre Dehon, que o ocupou durante muitos anos em Roma no Centro de Estudos Dehonianos, num processo minucioso de tratamento digital dos textos do Padre Dehon, que agora estão disponíveis em www.dehondocs.it, na Internet. Ao final da tarde, chegou o momento mais

ansiado por todos nós, fomos às comunidades locais participar nas Eucaristias e dar testemunho das nossas missões. Começámos no Sábado e só terminámos no Domingo à hora de almoço, aproveitando para dar a conhecer a ALVD, os seus objectivos, os seus projectos e os seus missionários leigos.

Visitámos todos os centros de culto da Paróquia de S. André de Esgueira e em todos os lugares depois de uma breve partilha lançámos o desafio a todos os que quisessem conhecer mais e melhor a ALVD e o seu trabalho numa sessão, às 15h00, na Casa do Sagrado Coração de Jesus, onde reside a comunidade dehoniana.

Saímos deste fim de semana com a esperança que Deus irá continuar a escolher as pessoas certas para representarem as nossas missões e para ajudarem as nossas comunidades dentro e fora de Portugal a desenvolverem-se e a serem melhores. Esperamos ter passado a mensagem e conseguir desta forma atrair mais missionários que possam fazer chegar o Evangelho a todos os povos da terra.

Eduardo Gomes e P. David Mieiro SCJ